

*Destaque*

# No ES, cafeicultura responde por 43% da produção agrícola

Romário Gava Ferrão, Antonio Elias Souza da Silva, Maria Amélia Gava Ferrão e Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca\*



AYMBIRÉ FRANCISCO ALMEIDA FONSECA

Frutos maduros do cafeeiro: Espírito Santo é segundo produtor nacional, liderando na variedade conilon

O Estado do Espírito Santo se destaca na produção de café das espécies *Coffea arabica* e *C. canephora*. No ranking nacional, é o segundo maior produtor, com 25% do total colhido, liderando na produção do conilon, em relação aos demais estados, pois responde por 78% de todo café dessa espécie produzido no país. O estado está em uma das zonas cafeeiras mais competitivas do mundo. Cultivam-se, aproximadamente, 500 mil hectares, com cerca de 1,35 milhões de covas de café. Esse parque produziu, em 2012,

ao redor de 12,5 milhões de sacas, oriundas de 60 mil propriedades, das quais mais de 70% em agricultura familiar.

Esses indicadores representam renda para a população, a exemplo dos cerca de 400 mil postos de trabalhos/ano, gerados apenas pelo setor produtivo. No aspecto social, o segmento envolve 131 mil famílias, em propriedade com média de 8,2 ha. A atividade está presente em todos os municípios do estado, exceto Vitória; é o maior empregador rural capixaba e representa a principal atividade para 80% dos

municípios, e responde por 43% do valor bruto da produção agrícola do Estado.

## CAFEICULTURA DE CONILON

O café conilon (*Coffea canephora*) é plantado no Espírito Santo há 42 anos. Seu cultivo se iniciou como alternativa na renovação das lavouras, promovida pelo governo brasileiro a partir de 1969, após o incentivo à erradicação do café no país (1963 a 1966). A espécie é plantada em 64 municípios com altitudes inferiores a 500 m. A produção estimada pela

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para 2012, de 9,7 milhões de sacas beneficiadas, propiciará receita de 2,7 bilhões de reais. Esta produção representa 77% de todo o conilon produzido no Brasil, e 19% do café robusta do mundo. O destaque do estado na produção de *C. canephora* se deve a vários fatores, como a vocação e o empreendedorismo dos cafeicultores, a base tecnológica construída pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), ao esforço na transferência dos conhecimentos e, não menos importante, às ações de planejamento implementadas a partir de 2003 e revisadas em 2007 pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

Esta rede institucional oferece soluções aos problemas tecnológicos do setor produtivo e consiste em uma referência de aporte tecnológico para os cafeicultores capixabas. A base tecnológica acumulada, ao longo dos anos, o acesso ao conhecimento e a presença marcante das empresas do setor explicam a rápida evolução dos índices de produtividade do conilon. Estima-se que cerca de 50% das lavouras do estado, ou 150 mil hectares, foram renovados em novas bases tecnológicas. Nos últimos 19 anos, a área colhida cresceu apenas 7,5%, enquanto que a produção subiu 305%: saltou de 2,4 milhões para 9,71 milhões de sacas, no período. A produtividade média de Conilon, de 9,2 sacas beneficiadas por hectare, já chegou a 34,7 – um incremento de 277%. Uma revolução tecnológica sem precedentes na cafeicultura mundial.


Contudo, outros desafios precisam ser enfrentados, tais como: a melhoria da qualidade do produto, a implementação da colheita mecânica para suprir a falta de mão de obra, e o desenvolvimento de novas variedades para atender às demandas da indústria e do consumidor. Não menos importantes são os estudos para o uso eficiente da água, já que 50% das áreas de café conilon (150 mil hectares) são irrigadas.

## CAFEICULTURA DE ARÁBICA

O café arábica (*Coffea arabica*) também é cultivado no Espírito Santo há mais de 150 anos. Esta atividade é importante para a economia do estado na região de montanha, onde predominam as pequenas propriedades familiares, com tamanhos médios de 7,2 ha. Em meio a um clima ameno, cultiva-se o café arábica associado, muitas vezes, ao agroturismo e à agroindústria artesanal, com o objetivo de se diversificar a renda da propriedade. A espécie é plantada em 49 municípios, em regiões frias com altitudes superiores a 500 m. As lavouras tecnificadas produzem mais de 80 sacas/ha, e a bebida é de excelente qualidade. Muitos cafeicultores alcançam médias superiores a 40 sacas beneficiadas/ha, ao passo que a produtividade média do estado é 16,4 sacas/ha (Conab, 2012).

O parque cafeeiro de arábica em produção possui 550 milhões de covas distribuídas em 170 mil hectares, cujas lavouras são conduzidas por 53 mil famílias, em 25 mil propriedades agrícolas, com cerca de 150 mil ocupações, durante o ciclo da cultura. O Espírito Santo é o terceiro estado produtor de café arábica do Brasil. Essa atividade avança, notadamente, com a implantação do programa de renovação de lavouras, que preconiza a introdução de cultivares produtivos e tolerantes às doenças, em substituição às lavouras velhas. O programa de pesquisa desta espécie, pelo Incaper, iniciado em 1993, foi intensificado a partir de 1999, com os primeiros resultados concretos em 2004. A recomendação de 13 variedades específicas para diferentes sistemas de cultivo e outras recomendadas, posteriormente, são a base do Programa Renovar Arábica, lançado em 2007 pelo Governo do Estado. Houve mais de 80% de incremento da produtividade e da produção do café arábica, nos últimos dez anos.

Um destaque do programa são as ações para a melhoria da qualidade final do produto, pelo uso de tecnologia e investimento em estruturas de colheita,

secagem e beneficiamento. Houve, também, um intenso trabalho de profissionalização dos cafeicultores e a implementação da certificação e de concursos de qualidade. Em 2011, a produção de café arábica cereja descascado foi superior a 1 milhão de sacas. Para ampliar a produtividade, adotou-se um conjunto de ações voltadas à renovação do parque cafeeiro, considerando a disponibilidade de cultivares com desempenho agrônomo reconhecido e recomendado, entre outras tecnologias. Uma importante ação consiste na aquisição de sementes de variedades superiores e sua distribuição aos viveiristas – o que tem feito a diferença. As instituições parceiras do governo estadual nos setores público e privado priorizaram, também, ações nessa direção. Como resultado, o parque de café arábica capixaba renova-se a uma taxa de 5% ao ano, em novas bases tecnológicas. 

---

\***Romário Gava Ferrão** (romario@incaper.es.gov.br) e **Antonio Elias Souza da Silva** (antonioelias@incaper.es.gov.br) são engenheiros agrônomos e pesquisadores do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); **Maria Amélia Gava Ferrão** (mferrao@incaper.es.gov.br) e **Ayrbiré Francisco Almeida da Fonseca** (ayrbire.fonseca@embrapa.br) são engenheiros agrônomos e pesquisadores da Embrapa-Café/Incaper.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAB. Cafés do Brasil. In: *Terceiro levantamento safrá 2012*. Brasília: Ministério da Agricultura e Abastecimento, set. 2012.